

Bullying

bullying tornou-se um problema endêmico nas escolas de todo o mundo. Um dos casos mais marcantes, e com fim trágico, ocorreu nos Estados Unidos, em 1999, no colégio Columbine High School, em Denver, no estado do Colorado. Dois estudantes, de 17 e 18 anos, assassinaram 12 alunos e um professor. Deixaram mais de vinte pessoas feridas e suicidaram-se em seguida. A motivação para o ataque seria vingança pela exclusão escolar que os dois teriam sofrido durante muito tempo. Investigações também demonstraram que não somente eles eram alvos de *bullying*, como também eram os próprios agressores de outras vítimas. O massacre levantou muitas discussões sobre maus-tratos aos adolescentes nas escolas e segurança nas instituições de ensino norte-americanas, tornando-se referência à violência escolar.

A palavra *bullying* é um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano. É o termo que designa o hábito de usar a superioridade física para intimidar, tyrannizar, amedrontar e humilhar outra pessoa. Sem equivalência na língua portuguesa, adotamos, no Brasil, o termo inglês *bullying*, que, na França, chamam de *harcèle-ment quotidien*, na Itália, de *prepotenza*, no Japão, de *ijime*, na Alemanha, de *agressionen unter schülern* e, em Portugal de *maus-tratos entre pares*.

O termo, ainda pouco conhecido do grande público brasileiro, é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninas quanto de meninos. Dentre esses comportamentos, podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações, sempre há um *bully* que domina a maioria dos alunos de uma turma e proíbe qualquer atitude solidária em relação ao agredido.

Nas escolas, é um fenômeno complexo, muitas vezes banalizado e confundido com agressão e indisciplina. Exige observação atenta, pois, normalmente, as vítimas são aterrorizadas em áreas das escolas com pouca supervisão. Estratégia premeditada, que contribui para que a vítima seja desacreditada. Ou que a ação desencoraje a vítima a falar da dor a outra pessoa.

Se pararmos para pensar, todos nós já fomos vítimas de um *bully* em algum momento de nossa vida. Os valentões não estão somente nas escolas, eles podem ser encontrados em qualquer segmento da sociedade. Os *bullies juvenis* também crescem e serão encontrados em

versões adultas. No contexto familiar, os *bullies* mais crescidos e mais experientes podem ser identificados na figura de pais, cônjuges ou irmãos dominadores, manipuladores e perversos. No território profissional, costumam ser chefes ou colegas tiranos, “mascarados” e impiedosos. Suas atitudes transgressoras estão configuradas na corrupção, na coação, na imprudência no trânsito, no descaso com enfermos e idosos, no prazer em ver o outro sofrer...

Texto adaptado dos livros abaixo e indicados para leitura

Bullying: mentes perigosas nas Escolas – Ana Beatriz Barbosa Silva. Editora Objetiva, RJ, 2010.

Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e agressores – Gabriel Chalita. Editora Gente, SP, 2008.

Colégio Agostiniano Mendel/2013

Serviço de Orientação Educacional e Psicopedagogia (Fundamental II)



O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana.